

Eu e Ziraldo

Livro elaborado na aula de Informática

PROF. FERNANDA FACTORI

Alternar entre páginas

0/0

Página Anterior

Próxima página

Biografia de Ziraldo

Ziraldo (1932) é um cartunista, desenhista, jornalista, cronista, chargista, pintor e dramaturgo brasileiro. É o criador do personagem de quadrinhos infantil “O Menino Maluquinho”. Foi um dos fundadores da revista humorística “O Pasquim”. Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais, no dia 24 de outubro de 1932. Seu nome vem da combinação dos nomes de sua mãe, Zizinha, e o de seu pai, Geraldo. Desde criança já mostrava seu talento para o desenho. Com seis anos teve um desenho seu publicado no jornal Folha de Minas.

Carreira A carreira de Ziraldo

começou na revista “Era Uma Vez”, quando fazia colaborações mensais. Em 1954 começou a trabalhar no jornal “Folha da Manhã” (hoje Folha de S. Paulo) desenhando em uma coluna de humor.

Em 1957 foi para a revista O Cruzeiro, publicação de grande prestígio na época. Nesse mesmo ano, formou-se em Direito na Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1958 casou-se com Vilma Gontijo, com quem teve três filhos, Daniela, Antônio e Fabrícia.

Em outubro de 1960, Ziraldo lançou a primeira revista brasileira de quadrinhos e colorida de um só autor, intitulada “Pererê”. As histórias da revista já vinham sendo publicadas em cartuns nas páginas da revista O Cruzeiro, desde 1959.

As histórias se passavam na floresta fictícia “Mata do Fundão”. A publicação da revista durou até abril de 1964, quando foi suspensa pelo regime militar. Em 1975 a revista foi relançada com o nome de “A Turma do Pererê”, mas só durou um ano.

Em 1963, Ziraldo ingressou no Jornal do Brasil. Nessa época, em plena ditadura militar, lançou os personagens “Supermãe”, “Mineirinho” e “Jeremias, o Bom”, homem atencioso, elegante, vestido com terno e gravata e que estava sempre disposto a ajudar os outros. O personagem marcou as charges fazendo críticas aos costumes e ao comportamento da época.

Em 22 de junho de 1969 foi lançado o semanário "O Pasquim", um tabloide de humor e de oposição ao regime militar que renovou a linguagem jornalística, do qual participavam diversas personalidades importantes, como os cartunistas Jaguar e Henfil, os jornalistas Tarso de Castro e Ziraldo, entre outros. Em novembro de 1970, toda a redação do jornal foi presa depois da publicação de uma sátira do célebre quadro do Dom Pedro às margens do Rio Ipiranga. A publicação, que fazia muito sucesso, circulou até 11 de novembro de 1991. Em 1969, Ziraldo lançou seu primeiro livro infantil, "Flicts", que relata a história de uma cor que não encontrava seu lugar no mundo. Nesse livro usou o máximo de cores e o mínimo de palavras. Nesse mesmo ano, recebeu o Prêmio Nobel Internacional do Humor, no 32.º, no Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas. Em 1980, Ziraldo lançou o livro "O Menino Maluquinho", um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil. O menino maluquinho é uma criança que vive com uma panela na cabeça, é alegre, sapeca, cheia de imaginação e que adora aprontar e viver aventuras com os amigos.

Em 1981 o livro recebeu o "Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro". Em 1989 começou a publicação da revista e das tirinhas em quadrinhos do personagem. A obra serviu de inspiração para adaptações no teatro, televisão, quadrinhos, videogames e cinema.

As obras de Ziraldo já foram traduzidas para diversos idiomas e publicadas em revistas conhecidas internacionalmente, como a inglesa "Private Eye", a francesa "Plexus" e a americana "Mad". Em 2004, Ziraldo ganhou, com o livro "Flicts," o "Prêmio Internacional Hans Christian Andersen". Em 2008, Ziraldo recebeu o "VI Prêmio Ibero Americano de Humor Gráfico Quevedos". Em 2009 foi lançado o livro "Ziraldo em Cartaz", que reúne cerca de 300 ilustrações para peças elaboradas pelo cartunista. Em 2016, Ziraldo recebeu a Medalha de Honra da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ziraldo Alves Pinto (Caratinga, 24 de outubro de 1932) é um cartunista, chargista, pintor, escritor, dramaturgo, cartazista, caricaturista, poeta, cronista, desenhista, apresentador, humorista e jornalista brasileiro. É o criador de personagens famosos, como o Menino Maluquinho, e é, atualmente, um dos mais conhecidos e aclamados escritores infantis do Brasil. [1] Ziraldo é pai da cineasta Daniela Thomas e do compositor Antonio Pinto.

Infância

Ziraldo Alves Pinto passou toda a infância em Caratinga. É irmão do também desenhista, cartunista, jornalista e escritor Zélio Alves Pinto e também de Ziralzi Alves Pinto.[2] Estudou dois anos no Rio de Janeiro e voltou a Caratinga, tendo concluído o módulo científico (atual ensino médio). Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1957.[1] Seu talento no desenho já se manifestava desde essa época, tendo publicado um desenho no jornal Folha de Minas com apenas 6 anos de idade. Ziraldo começou a falar com 3 a 4 anos.[3]

Carreira

Começou a trabalhar no jornal Folha da Manhã (atual Folha de S.Paulo), em 1954, com uma coluna dedicada ao humor. Ganhou notoriedade nacional ao se estabelecer na revista O Cruzeiro em 1957 e, posteriormente, no Jornal do Brasil, em 1963.[4] Seus personagens (entre eles Jeremias, o Bom; a Supermãe e o Mirinho) conquistaram os leitores.[5] Em 1960 lançou a primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor, Turma do Pererê, que também foi a primeira história em quadrinhos a cores totalmente produzida no Brasil.[1] Embora tenha alcançado uma das maiores tiragens da época, Turma do Pererê foi cancelada em 1964, logo após o início do regime militar no Brasil.[6] Nos anos 70, a Editora Abril relançou a revista, desta vez, porém, sem o sucesso inicial.[6] A revista da Turma do Pererê teve outras passagens pelas bancas numa edição encadernada pela Editora Primor no ano de 1986 e em formato de almanaque pela Editora Abril na década de 1990.[carece de fontes]

ainda a carreira

Em 1960 recebeu o "Nobel" Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e também o prêmio Merghantealler, principal premiação da imprensa livre da América Latina.[7] Foi fundador e posteriormente diretor do periódico O Pasquim, tabloide de oposição ao regime militar, uma das prováveis razões de sua prisão, ocorrida um dia após a promulgação do AI-5.[8] Em 1980 lançou o livro "O Menino Maluquinho",[1] seu maior sucesso editorial, o qual foi mais tarde adaptado na televisão e no cinema. Para televisão, foi adaptado em 2006 pela TV Brasil, chamada Um Menino muito Maluquinho, que durou uma temporada com vinte e seis episódios sob a direção de Anna Muylaert e Cao Hambúrguer.[9] No cinema, foi adaptado três vezes, a primeira em Menino Maluquinho - O Filme em 1995 e uma sequência em 1998 dirigida por Fernando Meirelles, Menino Maluquinho 2 - A Aventura.

Obras e criações

O Menino do Rio Doce Prêmio Galo de Ouro - troféu
desenhado por Ziraldo para o Festival Internacional da
Canção - 1966 A supermãe Flicts O Aspite Turma do
Pererê O Menino Maluquinho O Bichinho da Maçã Tia
Nota Dez A Fábula das Três Cores O Joelho Juvenal O
Menino da Lua Menina das Estrelas O Planeta Lilás
Uma Professora Muito Maluquinha Vito Grandam O
Menino e seu Amigo Jeremias, o Bom Queremos Paz
(em parceria com crianças de todo Brasil por meio do
Portal Educacional) O Menino Quadrado
Almanaque Maluquinho - Esportes Radicais Os dez
amigos Rolim O Olho do Consumidor Menina Nina Lili
no Mundo da Lua Noções de Coisas "Pra Boi Dormir"
(Ilustrador)

Autobiografia de Alice

Eu nasci em São Paulo (SP), Osasco, Brasil.

Sou filha da Paula e do Gerson e tenho um irmão chamado Felipe.

Minha comida favorita é arroz doce, arroz e feijão.

Minhas matérias favoritas são português, matemática e informática.

Minha idade é 9 anos, tenho o sonho de ser médica.

Estudo no Colégio Dom Henrique, minhas amigas são Gabriela, Livia Cristina, Livia, Vallentina, Livia Alves e Laura.





